A transição agroecológica vem sendo um caminho adotado por várias famílias na Região do Vale do Rio Pardo - RS, que buscam a qualidade de vida e diminuição dos custos de produção. O objetivo deste estudo foi identificar as práticas de transição agroecológica utilizadas nessa região, que buscam a transformação do modelo de produção, visando a qualidade de vida dos agricultores e consumidores, bem como criar condições para a permanência do jovem no campo. Foram realizadas visitas com entrevista, mediante aplicação de questionário estruturado, a cinco agricultores que vêm realizando essas mudanças, bem como a representantes da Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil. Entre as atividades que vêm sendo realizadas para a transição agroecológica, destaca-se a utilização de uso de sementes crioulas nos cultivos, o uso de produtos fitossanitários alternativos de baixo custo ou feitos em casa, adoção de práticas de conservação do solo e uso de plantas de cobertura. O uso de sementes crioulas, bem como de produtos naturais produzidos na propriedade, diminui os casos de ataque de pragas e doenças. Porém, observou-se que resultados significativos em termos ambientais e econômicos podem demorar cinco anos em média, em função da necessidade do reequilíbrio ecológico. Percebeu-se também o entusiasmo nos jovens na organização de uma Unidade de Produção Camponesa no município de Vale do Sol, pela oportunidade de utilizar um espaço de modo coletivo, buscando criar condições que possibilitem a permanência do jovem no campo, produzindo alimentos e gerando renda para a família. Concluiu-se que existe uma grande variedade de práticas para a transição agroecológica sendo implementadas na região, a qual, aliada ao trabalho da juventude do campo, gera resultados positivos na produção agrícola e na qualidade de vida no meio rural da região.